

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO III, n.º 08 Aracaju/Sergipe/Brasil, janeiro/2011 jvortice@gmail.com

Neste artigo me proponho a analisar alguns aspectos relacionados aos centros de força no que concerne ao seu funcionamento e às ligações com os órgãos físicos...

Página 11

Os CENTROS DE FORÇA e suas implicações

NESTA EDIÇÃO:

- 04 Entrevista com Rosa Iomara sobre trabalho com Magnetismo
- 06 Palavras do Codificador
- 07 Notícia sobre Workshop
- 08 Texto do Barão do Potet traduzido por Lizarbe Gomes
- 13 Jacob Melo responde sobre influência dos vícios no magnetismo

EDITORIAL

Neste mês de janeiro O Livro dos Médiuns completa 150 anos. O Jornal Vórtice não poderia ficar de fora desta comemoração. Afinal de contas, trata-se de magistral obra a respeito dos mecanismos e dificuldades encontradas no contato com o Mundo Espiritual. Obra que orienta não somente os médiuns, que são os instrumentos necessários para o estabelecimento deste contato, mas também os evocadores, ou seja, aqueles que vão travar um diálogo ou solicitar informações dos Espíritos. Por isso, é uma obra que necessita ser estudada e pesquisada com afinco, pois nela Kardec traça diretrizes orientativas a todos que queiram utilizar os recursos da mediunidade como forma de auxílio aos que se debatem em sofrimento do outro lado da vida, ou como instrumento investigativo do Mundo Espiritual.

Dentro da linha mais prática, há um artigo sobre os centros de força ou chakras e o *modus operandi* dos tratamentos, abordando preceitos alusivos à interferência nos centros de força (perispirituais) e nos órgãos físicos doentes.

Perguntas como "onde atuar? Devo tratar o centro de força ou diretamente no órgão doente? Por que os magnetizadores conseguem tão bons resultados?" são abordados pelo autor do artigo, deixando sempre margens para novos raciocínios e entendimentos.

Ainda nesta edição, o Barão du Potet nos brinda com mais um texto de sua autoria relatando experiências magníficas realizadas através do Magnetismo. Quanta confiança! Ele SABIA o que o Magnetismo era capaz de realizar, daí enfrentar situação como a referida no texto sem vacilar.

E para finalizar, Jacob Melo nos responde a respeito da influência dos vícios nas aplicações magnéticas. Apesar de todos saberem o quanto os vícios prejudicam a nossa saúde, muitos ainda acham que não corrompem os nossos fluidos e, portanto, não vão interferir nos passes. Decerto, ainda não compreenderam a interligação existente entre perispírito-fluido vital-saúde.

Há tanto a aprender e tanto a estudar e pesquisar. É necessário suar a camisa, fazer esforços de raciocínio. Precisa paciência e força de vontade. As recompensas, porém, são grandes quando se veem seus esforços coroados pelo êxito. E quando o aprendizado se reverte em bem estar e saúde para o próximo, quem poderá segurar a alegria íntima?



As edições do Jornal Vórtice
podem ser acessadas e
copiadas no site
www.jacobmelo.webs.com

O Jornal Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão



ESCOLA

Ante os pesares do mundo,
 Observa, alma querida,
 A dor que ilumina a vida,
 Sob as provas tais quais são...
 A Terra é uma grande escola
 De que temos o usufruto,
 Lembrando enorme instituto
 De trabalho e elevação.

Nascemos e renascemos,
 Atendendo às leis concisas,
 Conforme as lições precisas
 Que temos nós para dar;
 No serviço que nos cabe,
 Naqueles com quem vivemos,
 Jazem os pontos supremos
 De nosso próprio lugar.

Nas tarefas em que estejas,
 Cumpre o dever que te assiste,
 Se a vida parece triste,
 Não te queixes de ninguém...
 Cada pessoa na Terra
 Intimamente é chamada
 A servir, de estrada a estrada
 Para a vitória do bem.

O homem robusto e moço
 Que administra a riqueza,
 Traz, por vezes, rude e acesa,
 A fogueira da aflição;
 A mulher que exhibe ao colo
 A cruz em joias e luzes,
 Às vezes tem muitas cruces
 Por dentro do coração.

Nunca censures. Trabalha.
 Crê, auxilia e não temas.
 Cada qual guarda problemas,
 Em forma de sombra e dor.
 Quem mais serve e mais perdoa
 É aquele que se renova,
 Vencendo, de prova em prova,
 Na grande escola do amor.

Xavier, Francisco Cândido;
 Baccelli, Carlos A. Da obra:
Brilhe Vossa Luz. Ditado pelo
 Espírito Maria Dolores

ENTREVISTA



Rosa Iomara é a primeira da direita

Na realização de grandes coisas, não é necessário muito aparato, como fazer o bem. Aliás, o bem não exige burocracias, as quais muitas vezes atrapalham a sua espontaneidade. Trata-se de mais um grupo de Magnetismo. Rosa Iomara e mais nove integrantes, na cidade de Goiânia, estado de Goiás, se juntaram para estudar e praticar o Magnetismo. Confira a sua entrevista:

Jornal Vórtice: O grupo de vocês está vinculado a alguma instituição espírita?

Rosa: Nosso grupo é bem simples, formado por pessoas de diversas instituições espíritas. Estamos na casa da Bete, mãe do André, já que ele também quer participar e não pode se locomover. Devo acrescentar que o André se comunica conosco através de sua mãe, por telepatia. Portanto não estamos numa instituição.

J. V.: O grupo magnético tem nome?

Rosa: Nosso grupo não tem nome. Na verdade, nem pensamos nisso.

J. V.: Quem coordena o grupo?

Rosa: Não temos um coordenador propriamente dito, preferimos uma coordenação compartilhada. Cada assunto é coordenado por aquele que tem mais domínio sobre ele.

J. V.: Em qual fase o grupo se encontra? Está apenas estudando ou já começou o trabalho propriamente dito?

Rosa: Bem, consideramos que estamos no início de um assunto novo e desafiador. Estudamos não tanto quanto gostaríamos (por causa do fator tempo) e realizamos tratamentos em nós mesmos. Mas, sempre que possível, tratamos alguns casos que se nos apresentam. Para nós é um grande laboratório de pesquisa e queremos comprovação através de resultados.

J. V.: Como surgiu a ideia de formar este grupo?

Rosa: Quando voltei de Aracaju (após o 2.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, em março de 2009), vim com a ideia de propor aos companheiros estudarmos o Magnetismo, a princípio, e depois atendermos a quem precisasse, principalmente pessoas que não pudessem ir a uma casa espírita por estarem acamados, etc.

J. V.: Quando o grupo iniciou as suas atividades?

Rosa: Iniciamos no final de 2009 no Centro Espírita Chico Xavier, para depois nos mudarmos para a casa da Bete, em maio de 2010.

J. V.: Quais as perspectivas do grupo?

Rosa: Aprimorarmo-nos no magnetismo, melhorar nosso conhecimento, nossas técnicas, trocar experiências, enfim....

J. V.: Quais as dificuldades enfrentadas?

Rosa: A principal delas é a falta de tempo para podermos nos dedicar mais e acompanhar melhor os processos.

J. V.: Poderia citar algum caso de tratamento?

Rosa: Uma experiência foi um caso de toxoplasmose. A moça que estava com 28 anos apresentava somente 2% de visão, muito inchaço e não conseguia dormir direito. Passamos o caso para o Jacob Melo, que sugeriu o tratamento com bastante dispersivos no esplênico e, por causa do uso de corticoides, a ingestão de 6 a 8 litros de água magnetizada por semana. Resultado: na primeira semana começou a dormir tranquila; na segunda melhorou a visão em 50%; na terceira já enxergava 80%; depois de um mês, recuperara a visão normal. O inchaço aos poucos foi diminuindo com a aplicação de dispersivos. Outra experiência foi o tratamento de coluna de uma mulher de cinquenta e poucos anos que teve sua cirurgia marcada suspensa dado ao resultado do tratamento (técnica trazida de Aracaju e indicada por Adilson Mota). Porém, o caso mais significativo foi o de um médico, amigo nosso, que apresentava um diagnóstico de câncer no intestino. Estava sendo submetido à quimioterapia na expectativa de reduzir o tumor antes de uma intervenção cirúrgica marcada para acontecer em 90 dias. O tratamento (duração de meia hora) três vezes por semana durante esses três meses foi o seguinte: muitos dispersivos (principalmente no esplênico) e concentrados ativantes no local do tumor. Segundo o tato que fizemos, o tumor não existia mais, somente uma sombra escura no local. Ficamos tranquilos e confiantes, quando no próximo exame médico veio a notícia: o tumor estava exatamente igual. Vale lembrar que o tumor não cedia à quimioterapia e à radioterapia. Bem, ficamos bastante chateados. Então foi marcada a cirurgia em São Paulo. De lá mesmo recebemos a notícia que, ao abrir, só tinha um sinal e não existia mais tumor. Quando ele voltou, pediu mais um mês de tratamento com bastante dispersivos para limpeza do corpo pela agressão da quimioterapia. Não teve queda de cabelo, não ficou debilitado como costumamos ver. Enfim, ficamos bastante felizes.



PALAVRAS do Codificador

O LIVRO DOS MÉDIUNS CAPÍTULO VIII Do laboratório do mundo invisível

130. A existência de uma matéria elementar única está hoje quase geralmente admitida pela Ciência, e os Espíritos, como se acaba de ver, a confirmam. Todos os corpos da Natureza nascem dessa matéria que, pelas transformações por que passa, também produz as diversas propriedades desses mesmos corpos. Daí vem que uma substância salutar pode, por efeito de simples modificação, tornar-se venenosa, fato de que a Química nos oferece numerosos exemplos. Toda gente sabe que, combinadas em certas proporções, duas substâncias inocentes podem dar origem a uma que seja deletéria. Uma parte de oxigênio e duas de hidrogênio, ambos inofensivos, formam a água. Juntai um átomo de oxigênio e tereis um líquido corrosivo. Sem mudança nenhuma das proporções, às vezes, a simples alteração no modo de agregação molecular basta para mudar as propriedades. Assim é que um corpo opaco pode tornar-se transparente e vice-versa. Pois que ao Espírito é possível tão grande ação sobre a matéria elementar, concebe-se que lhe seja dado não só formar substâncias, mas também modificar-lhes as propriedades, fazendo para isto a sua vontade o efeito de reativo.

131. Esta teoria nos fornece a solução de um fato bem conhecido em magnetismo, mas inexplicado até hoje: o da mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O Espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético que, como atrás dissemos, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica, ou elemento universal. Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida.

Sabe-se que papel capital desempenha a vontade em todos os fenômenos do magnetismo. Porém, como se há de explicar a ação material de tão sutil agente? A vontade não é um ser, uma substância qualquer; não é, sequer, uma propriedade da matéria mais etérea que exista. A vontade é atributo essencial do Espírito, isto é, do ser pensante. Com o auxílio dessa alavanca, ele atua sobre a matéria elementar e, por uma ação consecutiva, reage sobre seus compostos, cujas propriedades íntimas vêm assim a ficar transformadas.

Tanto quanto do Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade. Podendo o Espírito encarnado atuar sobre a matéria elementar, pode do mesmo modo mudar-lhe as propriedades, dentro de certos limites. Assim se explica a faculdade de cura pelo contato e pela imposição das mãos, faculdade que algumas pessoas possuem em grau mais ou menos elevado. (Veja-se, no capítulo dos *Médiuns*, o parágrafo referente aos *Médiuns curadores*. Veja-se também a *Revue Spirite*, de julho de 1859, págs. 184 e 189: *O zuavo de Magenta; Um oficial do exército da Itália.*)

O MAGNETISMO

no Sonambulismo

e na Manifestação Mediúnica

O Instituto Espírita Paulo de Tarso realizou no dia 09 de janeiro o workshop "O Magnetismo no sonambulismo e na manifestação mediúnica".

O workshop, ministrado por Adilson Mota, foi dirigido aos trabalhadores da própria instituição. O primeiro módulo constou de um rápido esclarecimento acerca do que seja o sonambulismo, suas causas e efeitos.

No módulo II, contando com a participação de uma sonâmbula, Adilson demonstrou, na prática, como conduzir um trabalho sonambúlico de auxílio aos tratamentos magnéticos: preparação do sonâmbulo, identificação dos diversos níveis sonambúlicos, sensações, percepções e memória do *sujeito*, diagnóstico e prognóstico dos pacientes, formas de tratamento, técnicas de magnetização e desmagnetização, cuidados com o sonâmbulo.

O último módulo teve como objetivo esclarecer e trocar ideias com os trabalhadores da instituição que trabalham com magnetismo, a respeito de como lidar com os pacientes que, durante uma aplicação magnética, entram em transe sonambúlico ou mediúnico.

Os participantes se mostraram entusiasmados com o tema e mais seguros para lidar com situações diversas que ocorrem com os pacientes durante os passes, podendo agir com mais confiança e precisão. □



MAGNETISMO CLÁSSICO

TRADUÇÃO de LIZARBE GOMES

lizarbe_gomes@hotmail.com

EXTRAÍDO DO *JORNAL DO MAGNETISMO*

1860



Barão du Potet
1786-1881

Solicitado por dois partidários esclarecidos do magnetismo, os condes de Tolstoy e Schouvaloff para fazer uma sessão experimental de magnetismo diante de seleta assembleia, aceitei este convite e, no sábado último, hospedei-me no hotel da Sra. Princesa Butera. Recebi a mais benevolente diligente acolhida. Cerca de vinte e cinco pessoas foram admitidas nesta pequena sessão todas, devo dizer, bem desejosas de constatar as singularidades e misteriosos fenômenos do magnetismo. Sabia-se que, não me fazendo acompanhar por indivíduos sensíveis, as experiências seriam feitas com as pessoas da assembleia. Eu poderia escolher, mas não usei desta permissão. Chamei a primeira pessoa que se encontrava diante de mim, uma jovem dama e, em dois minutos a vimos se curvar, inteiramente submissa à potência magnética; ela se inclinou mais e mais e nos mostrou o primeiro grau do sonambulismo. Eu a acordei subitamente e, aproximando-me de uma jovem localizada perto dela, dois minutos me foram suficientes para produzir o sonambulismo, mas este foi diferente do primeiro: os olhos permaneceram abertos, nenhum abaixamento das pálpebras foi percebido e fiz constatar o fenômeno da fixação do olhar para toda a assembleia. As pálpebras abaixadas se levantaram e esta encantadora pessoa, sempre tão vivaz, parecia ter sido transformada em estátua. Eu a liberei logo e, escolhendo a seguir uma outra jovem de cerca de dezoito anos, provoquei de novo, em dois ou três minutos, uma crise de sono. Este apresentou outras diferenças: foi acompanhado por soluços, espasmos e choro. Eu a acalmei e logo um sorriso inefável apareceu em seu rosto; seus traços tomaram uma expressão extraordinária de beleza, lembrando o êxtase. Fiz desaparecer todo traço de ação e restabeleci o equilíbrio. Peguei então uma jovem que me disse estar com dor de cabeça. Aqui os efeitos foram bem diferentes: seu olhar se ligou ao meu e me seguiu constantemente sem se distrair um instante. Esta jovem tinha a consciência da situação na qual eu a havia colocado; depois que eu rompi o encanto, ela declarou que sua dor de cabeça havia desaparecido.

Neste momento a princesa, senhora idosa e com a vista enfraquecida, pediu-me para tentar com ela esta misteriosa potência, prevenindo-me de que ela não se acreditava sensível. Porém, dois minutos foram suficientes para que eu agisse sobre ela. Vimos sua cabeça se inclinar, seus braços ficarem suspensos, tal como no sono. Os braços levantados tornavam a cair como se tivessem sido privados de vida e eu creio que poderia beliscá-la sem encontrar sensibilidade.

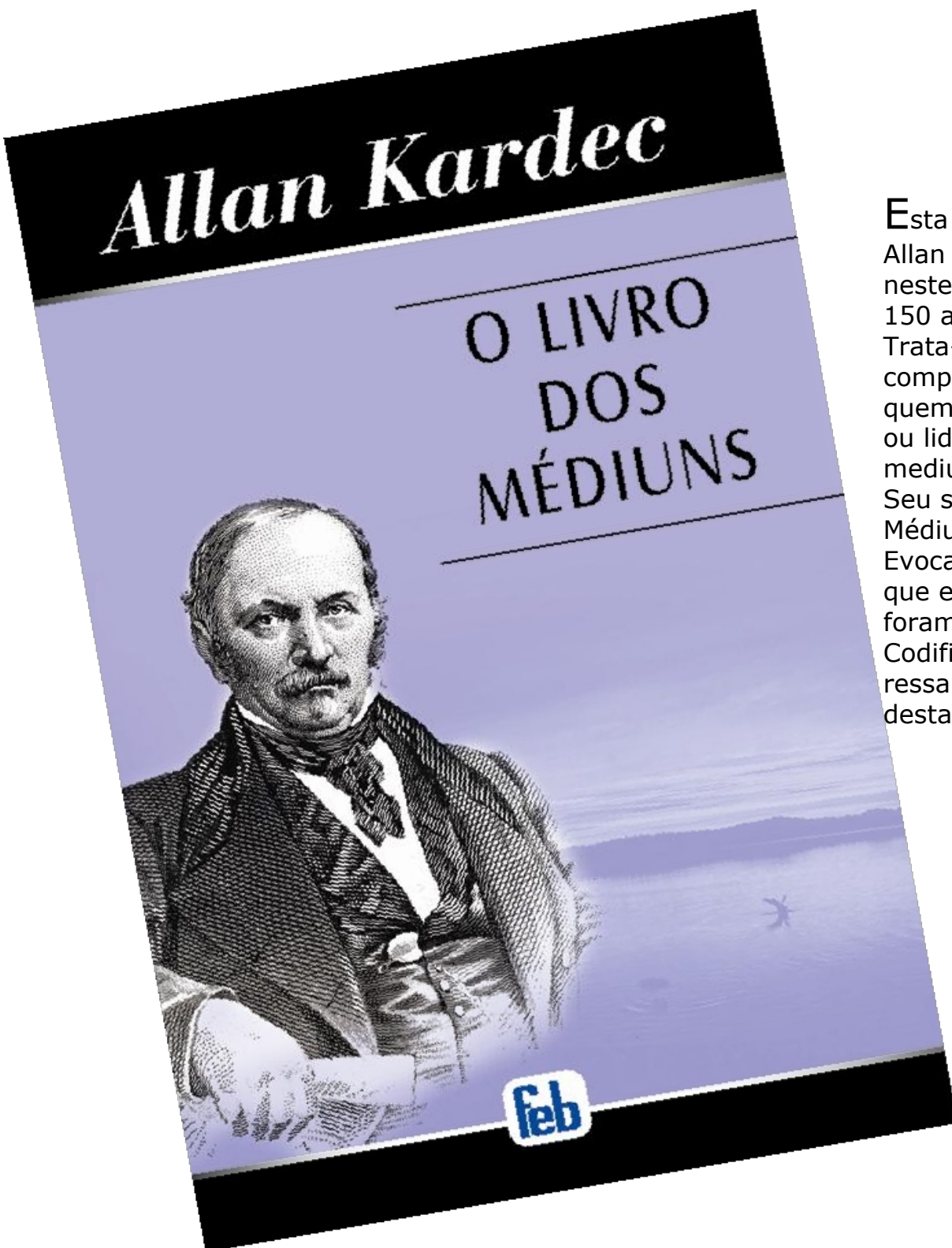
Tinha então encontrado o que me faltava para uma demonstração interessante que não deixasse nada a desejar; também o embaixador da Rússia, o conde de Kisselff declarou bem alto que estas experiências o convenceram inteiramente.

Tendo apenas como um prefácio estes curiosos fenômenos, quis prosseguir seu desenvolvimento.

Minha tarefa tornou-se fácil e variei as experiências com cada uma das pessoas. Exerci uma atração irresistível sobre uma dessas damas; ela foi forçada a vir colocar suas costas contra as minhas e caminhamos sem que eu a sustentasse e sem mudar de posição. Coloquei um avental diante de outra magnetizada, a cinco ou seis passos do sofá que ela ocupava: vimos esta senhorita ter sobressaltos e logo ela se dirigiu, como se impulsionada por uma força oculta, para o avental colocado sobre o tapete. Ele se ajoelhou, curvou a cabeça e juntou o avental. Eu quis experimentar a potência de alguns sinais mágicos. Tracei sobre o parque, com o giz, um pequeno círculo e logo uma das magnetizadas (jovem condessa grávida) lançou um olhar doce e penetrante sobre as linhas traçadas e a visão começou a se produzir: mas ao apagar o círculo, a miragem desapareceu. Meu objetivo não era ir mais longe, embora tivesse ali tudo o que seria preciso para produzir efeitos mágicos, tudo o que precisava para assustar e esclarecer ao mesmo tempo, mas achei que a assembleia não estivesse disposta a ver mais do que já tinha visto; talvez apenas alguns homens de elite quisessem me ver ir além nesta nova ordem.

Quanto tempo precisei para obter resultados tão inconcebíveis? Apenas três quartos de hora. Deixo meus leitores pensando no efeito moral produzido. Ali não havia nenhum compadre e eu não conhecia nenhuma das pessoas a quem magnetizei. Ah! É assim que se estabelece uma ciência, colocando-se sempre de maneira a tirar todas as dúvidas, comprovando sua força sem trazer consigo instrumentos já preparados, o que oferece a todos os olhares apenas um conjunto de fenômenos contestáveis. Nesta pequena descrição, não pude pintar o fascínio destas experiências, dizer o que se expressou no rosto dos meus magnetizados, os movimentos de suas almas e de seus corpos. Os fenômenos do magnetismo não podem ser descritos, pois não há expressão para traduzi-los.

O BARÃO DU POTET
FUNDOU O JORNAL DO
MAGNETISMO E A
SOCIEDADE
MESMERIANA, DA QUAL
ALLAN KARDEC
PARTICIPOU ATÉ 1850.



Esta magnífica obra de Allan Kardec completou, neste mês de janeiro, 150 anos. Trata-se do mais completo guia para quem deseja conhecer ou lidar com a mediunidade. Seu subtítulo "Guia dos Médiuns e dos Evocadores" nos mostra que estes últimos não foram esquecidos pelo Codificador, o que ressalta a importância desta tarefa.

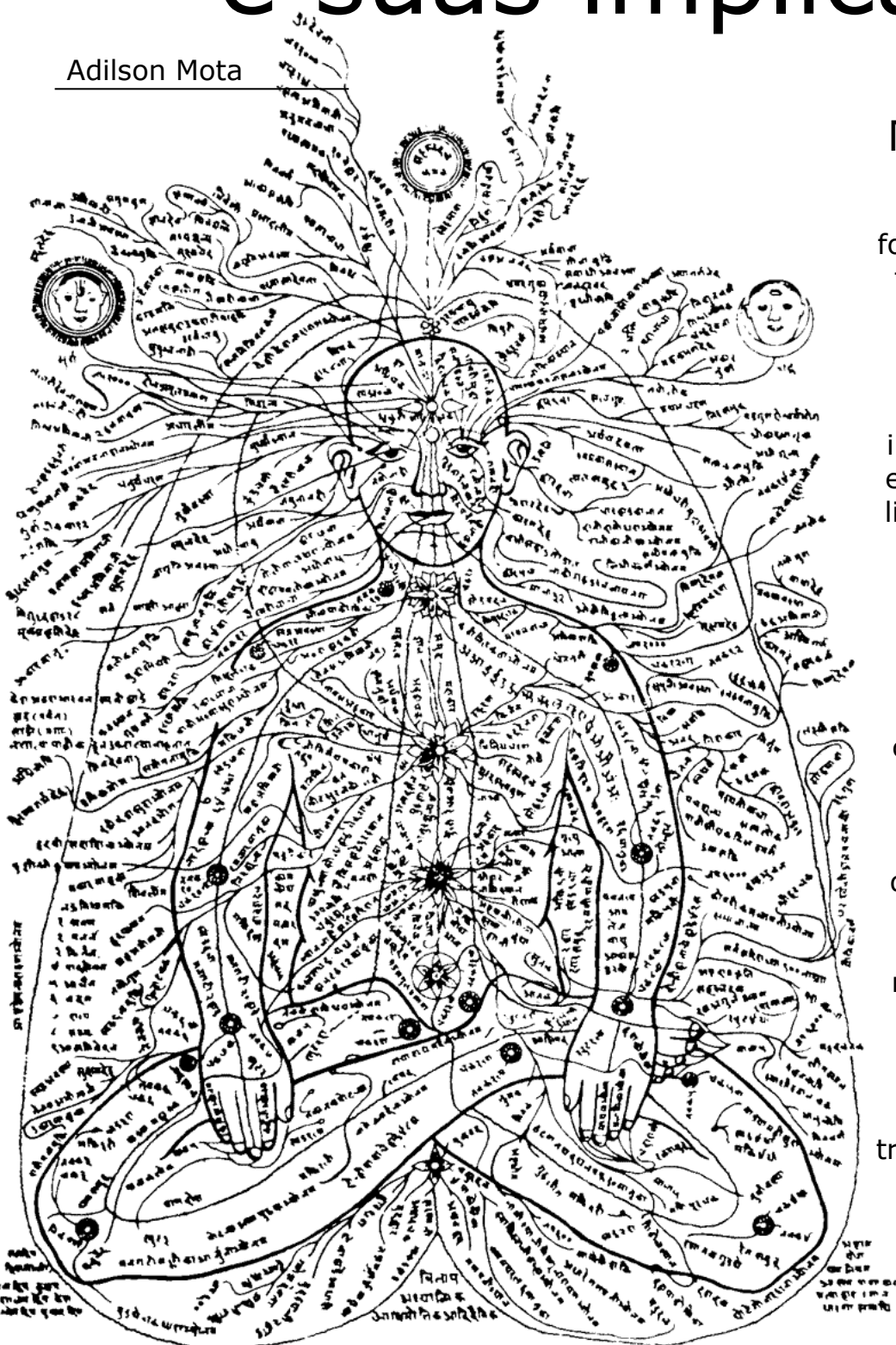
O Livro dos Médiuns
ou
Guia dos Médiuns e dos Evocadores

Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo constituindo o seguimento de *O Livro Dos Espíritos*.

OS

CENTROS DE FORÇA e suas implicações

Adilson Mota



Neste artigo me proponho a analisar alguns aspectos relacionados aos centros de força no que concerne ao seu funcionamento e às ligações com os órgãos físicos. Há muitas informações a respeito deste assunto espalhadas nas páginas da internet e na vasta literatura espiritualista, principalmente ligada às correntes orientais. Porém, são contraditórias muitas vezes e divergem de uma fonte para outra. Certezas mesmo, ainda são escassas. Há muito mais hipóteses do que conhecimento concreto. Mas não será pecado nos aventurarmos a levantar mais algumas, aguardando que o tempo, as pesquisas e a tecnologia, além da contribuição daqueles que nos leem, venham colaborar para o enriquecimento intelectual em torno deste tema, necessário a todo aquele que se propõe a trabalhar com o magnetismo.

Não é desconhecido de ninguém que os centros de força (ou chakras na língua sânscrita) situam-se no perispírito. Provavelmente iniciam-se de forma muito sutil nas regiões perispirituais menos densas espreadando sua influência até os limites vibratórios do corpo físico, na zona chamada de duplo etérico.

As energias em trânsito pelo centro de força são metabolizadas e enviadas para a zona física sendo distribuída para os órgãos, vitalizando-os. Isto ocorre naturalmente a todo instante, a não ser que haja desarmonias impedindo o fluxo normal ou a elaboração eficiente dos fluidos em um ou mais centros, ou ainda, dificuldades na movimentação fluídica entre eles. São estes embaraços que vão gerar, na maioria das vezes, as doenças no corpo físico.

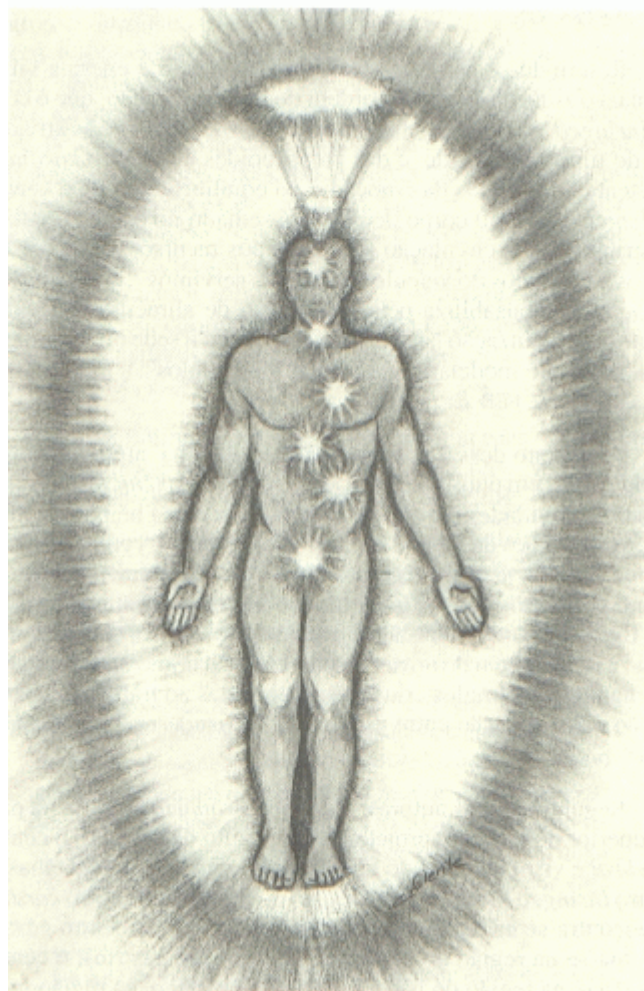
Partindo deste princípio, como devemos realizar um tratamento através do magnetismo? Devemos tratar as regiões e órgãos físicos doentes ou tratar as desarmonias energéticas existentes?

Os magnetizadores clássicos não tinham o conhecimento a respeito do perispírito, nem dos centros de força e suas implicações. A maioria detinha bons conhecimentos a respeito da anatomia e fisiologia do corpo humano e, desta forma, aplicavam os seus recursos magnéticos a tratar o corpo físico. Conhecedores que somos da existência destes canais de distribuição energética entre o corpo somático e o psicossomático, parecem-nos lógico que, permitindo que as desarmonias fluídicas permaneçam, os órgãos físicos, mesmo tratados, continuarão a receber energias ineficientes para o seu real restabelecimento.

Baseado em algumas observações práticas, parecem-nos que tratando apenas os centros vitais, o restabelecimento da saúde ocorre de forma muito lenta.

Algumas vezes, irmãos espirituais têm orientado a atuação magnética, em determinados pacientes, diretamente nos órgãos físicos para reverter a patologia dos mesmos não deixando de tratar, ao mesmo tempo, as áreas sutis para uma reconquista da saúde de forma mais completa e duradoura.

Salvo alguma miopia intelectual da minha parte, o acima exposto tem lógica. É provável ainda que os magnetizadores clássicos, com as suas técnicas e fluidos, acabavam atingindo o perispírito mesmo sem saber da sua existência.



Outro ponto que eu gostaria de abordar é quanto às concentrações fluídicas e as congestões.

Algumas observações e raciocínios têm nos mostrado o que acontece a um centro vital desarmonizado o qual gera em si mesmo, muitas vezes, incapacidade de assimilar e processar fluidos. Sendo assim, as doações fluídicas densas poderão comprometer ainda mais a situação daquele.

Já o organismo físico, sendo matéria de alta densidade, não é submetido a congestionamentos energéticos, já que os fluidos são menos densos. Os órgãos conseguem absorver tranquilamente grande quantidade fluídica. Daí, a ação dos magnetizadores clássicos que, tratando seus pacientes diretamente nos órgãos doentes, faziam grandes concentrações de fluidos e obtinham resultados fantásticos.

As questões aqui levantadas podem ser melhor elaboradas com o desenvolvimento das pesquisas e observações de todos. Podemos e devemos testar, pesquisar, verificar. Enviem as suas ideias, raciocínios e conclusões e vamos melhorar o conhecimento que temos para podermos auxiliar melhor aos nossos pacientes. □

As energias em trânsito pelo centro de força são metabolizadas e enviadas para a zona física sendo distribuída para os órgãos, vitalizando-os.

JACOB MELO

responde

QUAL A INFLUÊNCIA DOS VÍCIOS NOS RESULTADOS DO MAGNETISMO?

Coisa boa é quando podemos ser exatos como a operação $2 + 2 = 4$.

Lamentavelmente, nem tudo é assim. A subjetividade e a existência de fatores que teimam em não seguir nossa lógica são, por vezes, inquietantes e intrigantes. Em Magnetismo parece que esta é a regra, ou seja, inexistente regra absoluta, matematicamente pronta.

Respondendo à questão proposta, o mais correto seria dizermos que os vícios, notadamente nos magnetizadores, degeneram os resultados, implicam negativamente no processo e que, por isso mesmo, não deve ser elemento comum na vida de quem pretende ser bom magnetizador.

Explicando e justificando essa resposta, muitos são os motivos e razões, dos quais alguns enumero rapidamente.

- como a usinagem (transformação de energia fisio-biológica em fluido vital) se utiliza de elementos orgânicos, se estes estão contaminados, o fluido vital daí resultante conseqüentemente sai contaminado;

- parte do que transmitimos no passe magnético pode ser traspassado de forma praticamente direta e integral a quem o dirigimos; com isso expomos o paciente a receber os equívocos e muitas conseqüências de nossos maus hábitos;

- quase sempre vícios denotam imperfeição em quem deles se utilizam e esta pede corrigendas e superações para que não seja transmitida ou pelo exemplo ou pelo contágio;

- vícios roubam vida e quem quer doá-la ou salvar a dos outros não o faz melhor consumindo-a de forma desequilibrada;

- as qualidades radiantes dos fluidos dependem diretamente da qualidade orgânica do seu doador e é quase sempre certo que pessoas viciosas trazem corpos desarmonizados, fracos produtores de "radiância fluídica" portanto...

Disso tudo, podemos dizer que os vícios, dos mais simples aos mais graves e desgastantes, são terríveis inimigos dos bons magnetizadores.

O que intriga, entretanto, é que alguns casos parecem fugir à regra.

Quando lidamos com os chamados curandeiros populares, aquelas criaturas simples que na maioria das vezes residem em casas simples e afastadas e que costumam nada cobrar por seus "serviços" de cura, dentre elas encontramos exemplares raros de pessoas que fazem uso regular de alguns vícios e que, apesar disso, detêm um poder magnético soberbo, imenso, super eficaz. De alguma forma, isso gera uma certa contradição com o que acima coloquei. Para dirimir ou pelo menos tentar entender tudo isso, preciso é que observemos pelo menos dois pontos: a força magnética em si e a conduta moral no todo. Muitos curadores são portadores de um magnetismo (no sentido de poder magnético) acima do normal, o que lhes dá uma força quase irresistível, podendo, por isso mesmo, suplantar até essas questões que vimos analisando. Essas criaturas, fácil perceber, produzem fluidos de exteriorização de alto vigor e penetrabilidade, realizando coisas qualificadas como impossíveis. Creio que seus organismos conseguem usinar os fluidos exteriorizáveis de um jeito muito peculiar, não se deixando envolver pelos campos desarmônicos decorrentes dos vícios. Apesar de possível, a realidade dos fatos nos leva a crer ser muito difícil se conseguir isso de forma genérica e ordinária por todos ou por quem simplesmente o queira. O outro aspecto, o moral, este parece ser bem determinante nesses casos também. Apesar dos vícios, essas pessoas ordinariamente são simpáticas, pacificadoras e sempre recorrem às orações e ao recolhimento para obterem seus melhores resultados. Os que compartilham de suas vidas sempre depõem a favor de sua retidão e sua bondade costumeiras. Muito provavelmente a moral dessas criaturas, ainda que envolvidas em vícios comuns – se é que algum vício possa ser considerado como tal – é serena e cheia de respaldo pelos feitos generosos de amor e bondade frequentes.



Um outro lado da questão são os vícios nos pacientes.

Nesse particular, não vejo como considerar um paciente ou assistido vicioso conseguindo auferir grandes resultados com o Magnetismo, posto que o consumo de vida em cima de desarmonias decorrentes de vícios é força contrária ao benefício buscado.

Já conheci portador de câncer de pulmão que queria se curar para poder voltar a fumar; pessoa com cirrose hepática querendo continuar bebendo; dependentes químicos de alto teor tóxico esperando melhorar para mergulhar mais profundamente no vício... Mesmo pessoas que pararam definitivamente com os vícios que lhes consumiram os corpos e as almas e que pretendem redimir todo comportamento equivocado, ainda assim apresentam dificuldades enormes na busca do sucesso da terapia magnética. Que esperar de um vicioso que não quer abrir mão do que lhe contamina, lhe dizima a vida?

Assim é bem visível que os vícios são péssimos companheiros de quem queira servir melhor e totalmente dispensáveis para quem queira vencer suas mazelas. □

